

ALTA DE 41%

Região denuncia seis episódios de violência contra idosos por dia, maior parte dentro de casa

O Grande ABC registrou 997 denúncias de violência contra idosos entre janeiro e maio de 2024 – média de seis por dia. Do total, 86,6% dos casos aconteceram na residência da vítima. O fato de muitas vezes conviver e até depender do agressor dificulta as

notificações. Mesmo assim, houve alta de 41% em comparação ao mesmo período do ano passado, que acumulou 707 ocorrências. Mulheres são as mais agredidas. Maioria dos episódios foi denunciada por vizinhos e profissionais de saúde. **Setecidades 1**

Região tem, em média, seis casos de violência contra idosos por dia

Denúncias de janeiro a maio mostram alta de 41% nos registros quando comparados a 2023

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@igabc.com.br

O Grande ABC registrou 997 denúncias de violência contra idosos entre janeiro e maio de 2024. O número indica média de seis por dia. Deste total, 86,6% dos casos aconteceram na residência da vítima. O fato de muitas vezes conviver e até depender do agressor dificulta as notificações. Mesmo assim, houve alta de 41% em comparação ao mesmo período do ano passado, que acumulou 707 ocorrências. De acordo com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, a maioria das ocorrências foi denunciada por terceiros, como vizinhos e profissionais de saúde.

"O ambiente doméstico é considerado um espaço privado, onde intervenções externas são menos frequentes. Is-

so faz com que muitos casos passem despercebidos por vizinhos e pela comunidade em geral", considera o advogado Vinícios Cardozo, do escritório GMP G&C Advogados Associados, em relação às subnotificações dos casos. Segundo ele, a falta de visitas regulares de profissionais de saúde e assistentes sociais pode agravar ainda mais a situação. "É essencial fortalecer redes de apoio e promover campanhas de conscientização para incentivar a denúncia e oferecer suporte adequado às vítimas."

Para isso, ao longo deste mês, as ações do Junho Violência estão voltadas ao combate da violência contra a pessoa idosa. Mesmo com as subnotificações, o Grande ABC teve aumento nas denúncias. O especialista em Direito e Processo Penal e Ciências Criminais ressalta que isso é



SUBNOTIFICAÇÃO. Conviver com o agressor em casa pode dificultar a denúncia em muitos casos

resultado das ações de conscientização. "Campanhas de sensibilização e a cobertura midiática do tema incentivam as vítimas e testemunhas a reportarem os casos. Outros fatores são a melhoria e a ampliação dos canais de denúncia, como o Disque

100, que facilitam o acesso aos mecanismos de proteção. A capacitação de profissionais de saúde e assistentes sociais para identificar e reportar casos de violência também contribui para o aumento nas notificações."

Para Cardozo, apesar da al-

tiva nas notificações, é fundamental manter os investimentos em políticas de prevenção e apoio.

TIPOS DE VIOLÊNCIA
A violência pode ser física (beliscões, tapas, empurrões), psicológica (humilha-

ções e xingamentos), patrimonial (forçá-lo a assinar documentos, alterar testamentos ou vender bens) ou sexual (relação íntima sem consentimento ou omissão de cuidados). Os idosos são considerados vulneráveis devido a diversos fatores. De acordo com o advogado Vinícios Cardozo, o envelhecimento faz com que se tenha uma natural diminuição das capacidades física e cognitiva, o que pode tornar as pessoas mais dependentes de terceiros para realizar atividades cotidianas. "Essa dependência aumenta o risco de abusos, especialmente quando o idoso está sob os cuidados de indivíduos não capacitados ou mal-intencionados. Além disso, muitos deles podem enfrentar isolamento social e falta de suporte familiar, o que os torna alvos fáceis para abusadores. A vulnerabilidade é ampliada pela dificuldade de acesso a mecanismos de proteção e justiça", explica Cardozo.

Mulheres são as principais vítimas

Os dados do Disque 100 apontam que, entre janeiro e maio deste ano, foram notificadas 997 denúncias de violência contra idosos, sendo que as mulheres são as principais vítimas (68,7%). Elas correspondem a 685 ocorrências. Em relação ao vínculo com o suspeito, os filhos são os principais denunciados como agressores (em 574 das queixas).

A advogada Acácia Leles, professora do curso de Direito da Unif (Universidade Tiradentes) e integrante do grupo de pesquisa sobre mulher e família da faculdade, afirma que os índices refletem a cons-

trução da sociedade brasileira, que, historicamente, possui mais casos de violência contra as mulheres, independentemente da idade. "É uma questão cultural e de gênero, decorrente de uma herança de um sistema patriarcal, machista e misógino. Às vezes, os filhos foram criados em um ambiente que predominava essa visão da condição da mulher e acabam reproduzindo o comportamento."

Ela comenta que a dependência financeira ou de cuidados de saúde torna a vítima "hipervulnerável" à violência doméstica e a sujeita

ao "domínio absoluto daqueles que deveriam amar e cuidar".

"Os dados da violência doméstica e intrafamiliar são subnotificados. Há uma invisibilidade social desse tipo de violência. Somente quando ultrapassa um certo limite é que se torna pública. A pessoa idosa tem medo de denunciar o agressor, seja em razão da dependência financeira ou emocional. As pessoas do convívio familiar firmam um pacto do silêncio, o que de certa forma coopera para a manutenção da violência", complementa a advogada. **BM**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Página: Capa + página 1